

# Dívida leva ministros ao Senado

19 OUT 1996

JORNAL DO BRASIL

SONIA CARNEIRO

*Pública*

BRASÍLIA — O líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho, vai propor que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, sejam convocados pelo Congresso a dar explicações sobre as dívidas estaduais. Os três vêm criticando a tentativa dos governadores de rolarem suas dívidas. Na quinta-feira, Portugal responsabilizou os estados pelo descumprimento da meta para o déficit público — que atingiu 3,5% do PIB, contra a previsão de 2,5%.

Segundo Jader, os depoimentos poderão ser colhidos pela comissão especial do Senado que vai analisar o projeto a ser elaborado pelo governador do Distrito Federal, Cris-

tóvam Buarque (PT), propondo novas regras para reduzir o pagamento das dívidas dos estados. A comissão deverá ser criada semana que vem.

Ontem, Barbalho não quis responder a Portugal e ao secretário-executivo do Ministério da Fazenda, que rejeita qualquer negociação em bloco com os governadores, insistindo no refinanciamento caso a caso. "Governadores e senadores não batem-boca com o segundo escalão", afirmou o líder.

Barbalho defendeu a pressão dos governadores sobre a equipe econômica. Para ele, "a pressão é um instrumento de convivência democrática. Atendê-las é uma consequência do exame dos pedidos, e isso o presidente da República não pode se recusar a fazer", rebateu

Jader, sobre o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter repetido as críticas rejeitando pressão dos governadores para refinarçar as dívidas dos estados.

O endurecimento do presidente a da equipe econômica, rejeitando as pressões dos governadores para obter novas facilidades para a rolagem das dívidas dos estados, está sendo interpretada pelos políticos como estratégia do governo para negociar a emenda da reeleição. Esta semana, o presidente afirmou que não aceitaria pressões dos governadores sobre sua equipe econômica para renegociar as dívidas. Segundo alguns políticos, essa posição é temporária e deve mudar quando o governo precisar dos votos para aprovar a reeleição. "É endurecer para amolecer", afirma o

líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA).

As viagens do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, pelo Nordeste também estão sendo interpretadas como parte da estratégia do governo de oferecer compensações aos governadores. Essas viagens teriam como objetivo não só garantir o apoio dos endividados governadores à reeleição do presidente como também ao plano de ajuste das contas públicas. Ontem, Britto se reuniu, em Maceió, com o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy. Hoje, ele estará com o governador José Maranhão (Paraíba) e até domingo visitará os governadores do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves, e do Piauí, Francisco "Mão Santa".